



Enzima: uma questão de género

O género do vocábulo “enzima” tem sido bastante debatido. Helder Guégués apelida, e bem, este ponto de “área pantanosa”.

Em 1876, o fisiologista alemão Willy Kühne criou o termo *Enzyme*, com origem no grego *en-* ‘dentro’ + *-ζυμή* ‘fermento’) para designar as substâncias orgânicas com funções catalisadoras em numerosas reações químicas. De género neutro em alemão, a palavra passou para o inglês e para o francês, língua em que inicialmente o vocábulo foi considerado do género masculino e é hoje documentado, pela Académie française, como de género feminino ou masculino, o que também acontece em espanhol, ainda que o *Diccionario panhispánico de dudas* recomende o uso no feminino.

Em português, a tradição lexicográfica consagra o género feminino, o que se comprova pela consulta de várias obras de referência, como é o caso do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* de Rebelo Gonçalves, o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* da Academia Brasileira de Letras, e de vários dicionários. Há, no entanto, uma exceção: Silveira Bueno. Este filólogo consigna o género masculino no seu *Grande Dicionário Etimológico-Prosódico da Língua Portuguesa* (1963). Como nos indica, uma vez mais, Helder Guégués, parece ser uma “voz isolada”.



Pórtico da Língua
Portuguesa

A razão para a adoção do género feminino deve-se ao facto de a palavra não chegar até nós diretamente pelo grego, o que nos impede de fazer analogias com outros helenismos neutros terminados em *a*, como “grama” (unidade de medida), por exemplo, sendo o seu género, em língua portuguesa, induzido pela sua terminação.

O hábito linguístico com que determinado vocábulo acaba por se fixar na língua tem cada vez mais peso em questões lexicográficas – a consagração pelo uso. Ora, a este respeito, e observando a oscilação de género que se verifica em diferentes comunidades científicas, atualmente justifica-se o registo dessa oscilação, mantendo, todavia, pelos motivos linguísticos acima apontados, a forma feminina como preferencial.

enzima *s. f. ou m. Bioquím.* **1.** Substância orgânica presente em células vivas, que desempenha o papel de catalisador, aumentando a velocidade específica de certas reações químicas nos seres vivos. \approx DIÁSTASE. *Enzima digestiva. As glândulas gástricas segregam sucos que contêm enzimas. «na saliva a substância química responsável pela transformação do amido num açúcar mais simples é também uma enzima» (OF, 6).* **2.** Na indústria, substância solúvel usada na fermentação do vinho, do queijo, do pão... \approx DIÁSTASE, FERMENTO.

Lisboa, 22 de outubro de 2015
Ana Salgado e Bernardo Jerosch Herold

Ana Salgado, sócia correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, membro do Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa. Lexicógrafa, gestora do Pórtico da Língua Portuguesa e atual coordenadora da nova edição do Dicionário da Academia.

Bernardo Jerosch Herold, sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa. professor catedrático jubilado do Instituto Superior Técnico foi de 2000 a 2010 secretário do comité interdivisional de terminologia, nomenclatura e símbolos da *IUPAC International Union of Pure and Applied Chemistry*.